



Fique por DENTRO



PRECE
Previdência

ANO 2023 - Nº 2 - 12.02

MATÉRIA SOBRE A PRECE PUBLICADA NA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL

MATÉRIA TRANSCRITA NA ÍNTEGRA, PUBLICADA PELA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL EM 06.02.2023.

PARA ACESSAR A PÁGINA ORIGINAL [CLIQUE AQUI](#).

INVESTIDOR INSTITUCIONAL

PRECE DIVULGA RENTABILIDADE DE 2022 E PLANEJAMENTO DE 2023

A Prece Previdência Complementar, fundo de pensão dos funcionários da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae), fechou o ano de 2022 com rentabilidade acima da meta atuarial em seu plano de Contribuição Variável, o Prece CV. Dividido em duas parcelas, na de Benefício Definido (BD) o retorno foi de 11,51% frente a uma meta de 10,54%, enquanto na parcela de Contribuição Definida (CD) o retorno foi de 12,36%, informa Antonio Carneiro Alves, diretor de investimentos e AETQ.

O Prece CV é o maior plano da fundação, somando R\$ 1,4 bilhão, dos quais R\$ 843 milhões são da parcela CD e R\$ 560 milhões da parcela BD. O patrimônio total da entidade alcança R\$ 1,74 bilhão.

Entre os objetivos previstos no planejamento da diretoria de investimentos para este ano está a revisão da política de investimentos, que deverá rediscutir ainda no primeiro semestre as estratégias de micro e macro alocação, assim como a contratação de uma consultoria para reformular a estrutura de seus 29 fundos exclusivos, pensando na redução dos custos, explica o diretor. “Desde que assumi a diretoria de investimentos, em 2017,

fazemos um balanço conjunto com o time para avaliar os resultados obtidos nos planos de ações propostos e sua atualização para o ano vigente, com as principais ações que servirão de meta para a equipe de modo a atingir os melhores resultados”, diz.

Outra proposta a ser encaminhada, explica Alves, é a flexibilização dos processos de investimentos e desinvestimentos das políticas de investimentos (sem perda de blindagem), que pretende dar uma maior agilidade à gestão de investimentos. A entidade também deve dar continuidade ao esforço para recuperar ativos em default (baixados a zero contabilmente) e em processos judiciais, assim como a venda de ativos ilíquidos (precatórios herdados de gestões anteriores a 2007, com estudo de viabilidade financeira/parecer jurídico). Está nessa lista ainda a continuidade do plano de venda da carteira imobiliária, que soma pouco mais de R\$ 172 milhões, para atender à exigência da legislação e fazer a realocação dos recursos em ativos com maior liquidez e rentabilidade.

Alves observa que a fundação adota uma estratégia de diversificação de investimentos, o que ajuda a otimizar a carteira. ■